

Décima do Sorro

Pedro Ortaça

C G7 C  
Na tarde boca da noite, inventei uma caçada;

G7 C  
Na costa de uma restinga, deixei uma trampa armada;  
C  
Para ver se ali caía, um sorro nesta emboscada.

G7 C  
O tal sorro que eu queria, já me era um desafio;

G7 C  
Bicho pequeno que havia, ele passava no fio;  
C  
Leitão, borrego e galinha, roubava do pobreiro.

G7 C  
No outro dia bem cedo, primeiro cantar do galo;

G7 C  
Apiei da minha cama, e amuntei no meu cavalo;  
C  
Fui ver se tinha caído, na trampa o sorro que falo.

G7 C  
Tinha caído sereno, tava molhado o capim;

G7 C  
Apanhar aquele sorro, era uma honra pra mim,  
C  
Pra quem rouba da pobreza, a gente tem que dar fim.

G7 C  
Lhe chamam de sorro manso, que de valde não se arrisca;

G7 C  
Mas de longe eu vi o bicho, meio engasgado na isca;  
C  
Quando se sentiu das pata, chegava soltar faísca.

G7 C  
Mas o sorro é bicho esperto, raça de bicho ladino;

G7 C  
Quebrou as garras da trampa, decerto o arame era fino;  
C  
Embora de pata renga, fugiu do triste destino.

G7 C  
Mas eu como fui soldado, na vali da disciplina;

G7 C  
Fiz um cargo aproximado, fui lhe esperar numa esquina;  
C

Já ia saindo o sorro, do meio de uma faxina.

G7

C

Eu larguei o meu cachorro, um pitoquinho colera;

G7

C

O sorro já ia longe, passando numa porteira;

G7

C

Pra se pegar este bicho, só tiro de boleadeira.

G7

C

Já meu pitoco chegava, quase na cola do sorro;

G7

C

Quando o bicho perseguido, deu um grito de socorro;

G7

C

Livraria-me senhor dos matos, dos dentes deste cachorro.

G7

C

Fez volta e fez contra-volta, veio e entrou num buraco;

G7

C

De tanto correr o bicho, eu já me sentia fraco;

G7

C

Quando chegou meu pitoco, já fui tirando o casaco.

G7

C

Metendo a mão pela toca, tirei ele pela oreia;

G7

C

Quantos crimes tu tens feito, entre galinhas e oveia;

G7

C

Não foi por nada que Cristo, não te botou sobrancelha.

G7

C

Nem assim o sorro véio, nas garras de minha mão;

G7

C

Entregou a rapadura, gritou e pediu perdão;

G7

C

Me apelou pro sentimento, e eu tive bom coração.

G7

C

Dei-lhe uma sova de laço, com a tala de meu reio;

G7

C

Dizendo é pra que aprenda, a não roubar o alheio;

G7

C

Comer criação dos pobres, é um pecado dos mais feio.

G7

C

Larguei o sorro riscado, mesmo que jaguatirica;

G7

C

Ele ouviu o meu conselho, que pros demais aqui fica;

G7

C

Todo ladrão de respeito, só rouba de gente rica.